

A relação entre a paisagem e o território ucráino-brasileiro no município de Prudentópolis, Paraná

La relación entre el paisaje y el territorio ucraino-brasileño en el municipio de Prudentópolis, Paraná

Cecilia Hauresko^{1(*)}

Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes²

Emerson de Souza Gomes³

Resumo

O artigo tem como objetivo refletir sobre os principais aspectos sociais e culturais da imigração ucraniana e o papel destes na configuração territorial do município de Prudentópolis, no estado do Paraná. Busca-se apresentar os fatores que motivaram essa imigração, as condições de vida na Ucrânia e no Brasil e as construções de redes de sociabilidade e pertencimento que viabilizaram esse ato migratório, conectando o lugar de origem ao do acolhimento e que resultaram na construção de um município que pode ser compreendido como território ucráino-brasileiro. As discussões são resultados das pesquisas realizadas no âmbito de dois projetos, a saber: “Acervo Digital da Cultura Ucraniana: um projeto de educação, cidadania e cultura”, 2010-2012, financiado pelo Ministério da Educação, por meio do Programa de Extensão Universitária – Proext, e “Patrimônio Cultural e Ambiental da Região Centro-Sul do Paraná”, 2015-2016, financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, SETI, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, que permitiram a produção de documentários sobre a colônia e suas manifestações culturais no município de Prudentópolis. A investigação fundamentou-se nos princípios da metodologia de pesquisa qualitativa e a abordagem tem como foco as formas de ocupação e construção dessa Colônia pelos imigrantes ucranianos ali estabelecidos. Por meio do mapeamento da colônia e do estabelecimento das primeiras famílias ucranianas, da entrevista com descendentes, análises de jornais locais e registro fotográfico, foi possível reconhecer e compreender os principais alicerces que asseguraram a manutenção da etnicidade ucraniana no município

1 Dra.; Professora Adjunta do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO; Endereço: Rua Simeão Varela de Sá, 03, CEP: 85040-080, Guarapuava, Paraná, Brasil; E-mail: chauresko@unicentro.br (*) Autora para correspondência.

2 Dra.; Professora Adjunta do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO; Endereço: Rua Simeão Varela de Sá, 03, CEP: 85040-080, Guarapuava, Paraná, Brasil; E-mail: marquiana@gmail.com

3 MSc.; Professor de Geografia do Colégio Estadual Padre Chagas - EFM – Guarapuava; Endereço: Rua Dom Bosco, 90 - Bonsucesso, CEP: 85035-350 – Guarapuava, Paraná, Brasil; E-mail: souzagomesemerson@gmail.com

de Prudentópolis, tais como: a rica tradição oral, importante veículo cultural de transmissão de conhecimentos, dos saberes e dos fazeres desse grupo, e os distintos espaços educativos e religiosos construídos pelos imigrantes.

Palavras-chave: paisagem; território; ucraino-brasileiros; Prudentópolis; Paraná.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los principales aspectos sociales y culturales de la inmigración ucrania y el papel de la configuración territorial del municipio de Prudentópolis, en la provincia de Paraná. Se busca presentar los factores que motivaron esa inmigración, las condiciones de vida en Ucrania e en Brasil y las construcciones de redes de sociabilidad y pertencimiento que viabilizaron ese acto migratorio, conectando con el lugar de origen, además de la acogida que resultó en la construcción de un municipio que puede ser comprendido como territorio ucraino brasileño. Las discusiones son resultados de investigaciones realizadas en el ámbito de dos proyectos, que son : Acervo Digital de la Cultura Ucraniana: un proyecto de educación y ciudadanía y cultura”, 2010-2012, financiado por el Ministerio de Educación, por medio del Programa de Extensión Proext, y “Patrimonio Cultural y Ambiental de la Región Centro-Sur de Paraná”, 2015-2016, financiado por la Secretaria de Ciencia, Tecnología y Enseñanza Superior, SETI, por medio del Programa Universidad Sin Fronteras, que permitió la producción de documentarios sobre la colonia y sus manifestaciones culturales en el municipio de Prudentópolis. El tanteo se fundamentó en los principios de metodología de investigación cualitativa y el abordaje tiene como foco las formas de ocupación y construcción de esa Colonia por los inmigrantes ucranianos establecidos en ese sitio. Por medio del levantamiento cartográfico de la colonia y del establecimiento de las primeras familias ucranianas, como también la encuesta con descendentes, análisis de periódicos locales y registros fotográficos, fue posible reconocer y comprender las principales bases que aseguraron la manutención de la etnicidad ucraniana en el municipio de Prudentópolis, tales como: la rica tradición oral, importante vehículo cultural de transmisión de conocimientos de los saberes y de los quehaceres de ese grupo, y los distintos espacios educativos y religiosos construidos por los inmigrantes.

Palabras-llave: Paisaje; territorio; ucraino brasileños; Prudentópolis; Paraná.

Introdução

Na história do Paraná, é possível observar uma ampliação demográfica diferenciada e tardia. Segundo Oliveira

(2007), no século XVIII o Paraná ainda possuía baixa densidade demográfica, além de não ter consolidado o padrão clássico da sociedade luso-brasileira, que gravitava em torno de relações senhoriais, do latifúndio

e, inclusive, da monocultura de exportação. Para o autor, no Paraná, como nas demais regiões do Brasil, o incentivo à imigração foi necessário, visto que era imperativo ocupar espaços vazios existentes no território do estado, na tentativa de também resolver as questões relacionadas à falta de mão de obra crescente. O Paraná segundo dados do Censo de 1872, era o estado menos populoso da região sul, “tinha apenas 127 mil habitantes contra 159 mil em Santa Catarina e 446 mil no Rio Grande do Sul.” (OLIVEIRA, 2009, p. 221), fato que presta colaboração para o entendimento das políticas de colonização do Estado. É claro que nesse censo, não estão contabilizados os nativos⁴ e caboclos⁵ (houve muitos conflitos entre os colonizadores e colonos com os *Kaingang* e/ou com os caboclos no período de expansão da ocupação do território) que ocupavam as terras no interior do estado, mas não eram reconhecidos.

Com vistas a atrair imigrantes, a política do incentivo era estimulada por propagandas que enfatizavam o Brasil como um lugar propício à formação de fortunas, uma terra de oportunidades e de sossego, um verdadeiro paraíso no novo mundo, distante da desordem que a Europa enfrentava (PRIORI et al., 2012, p. 35).

Segundo Priori et al. (2012), na Europa, de onde veio a maior parte dos imigrantes para o Brasil, eram muitas as situações adversas como: excedente populacional, guerras e as

crises econômicas que causavam desigualdade social, desemprego e insatisfação, fatos que despertavam no imigrante o interesse de mudar de vida, partir em busca de outra realidade, que poderia estar disponível em países como o Brasil.

No que concerne à imigração para o estado do Paraná, diversos estudos sobre colônias e colonização afirmam que o século XIX foi o grande *boom* da imigração europeia, devido ao incentivo realizado por empresários das companhias de colonização, governos provincial e imperial e também dos governos europeus. Para o Paraná, os imigrantes vieram na condição de colonos e tinham de desenvolver as lavouras a partir da abertura das picadas na mata, bem como construir as suas próprias moradias (STECA; FLORES, 2008 apud PRIORI, 2012). Nesse contexto, estudar as colônias é uma forma de entender o contexto migratório no Brasil, em meados do século XIX, após o tráfico negreiro e da substituição da mão-de-obra escrava pela colona.

É nesse contexto que se apresenta as discussões nesse artigo, tendo como recorte espacial de análise, a colônia de imigrantes ucranianos do município de Prudentópolis-PR, os quais “[...] vieram para o Paraná entre os anos 1895 e 1897, formando suas colônias entre Mallet e Prudentópolis. Além destas cidades, estão também espalhados por Pato Branco, Roncador e União da Vitória.” (PRIORI, 2012, p.41). O texto tem como objetivo refletir sobre os principais aspectos sociais e culturais desse grupo de imigrantes e o papel destes na configuração territorial do município. Para isso, busca-se apresentar os fatores que motivaram essa imigração, as condições de vida na Ucrânia e no Brasil e as construções de redes de sociabilidade e pertencimento que viabilizaram esse ato

4 Conflitos durante a expedição de conquista do planalto de Guarapuava, ou mesmo do massacre da serra de Pitanga. Sobre isso ver: Mota e Novak, 2008; Camargo, 1999.

5 Um dos conflitos mais conhecidos foi o do Contestado entre 1912-1916. Sobre isso ver: FRAGA, N.; LUDKAV.M. (2012). Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/09-N-Fraga.pdf>>.

migratório, conectando o lugar de origem ao do acolhimento e que resultaram na construção de um município que pode ser compreendido como território dos ucranianos e de seus descendentes.

As discussões são resultados das pesquisas realizadas no âmbito de dois projetos, a saber: “Acervo Digital da Cultura Ucraniana: um projeto de educação, cidadania e cultura”, 2010-2012, financiado pelo Ministério da Educação, por meio do Programa de Extensão Universitária – Proext, e “Patrimônio Cultural e Ambiental da Região Centro-Sul do Paraná”, 2015-2016, financiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, SETI, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, as quais permitiram a produção de documentários sobre a colônia e suas manifestações culturais no município de Prudentópolis.

É notável que, mesmo passados mais de 121 anos do estabelecimento desses imigrantes na colônia federal Prudentópolis, em 1897, as pesquisas realizadas permitiram identificar e registrar as raízes culturais desse grupo no município de Prudentópolis. A investigação fundamentou-se nos princípios da metodologia de pesquisa qualitativa e a abordagem tem como foco as formas de ocupação e construção dessa Colônia pelos imigrantes ucranianos ali estabelecidos.

O texto está organizado em quatro partes. Na primeira parte apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para compreender o processo de formação do atual município de Prudentópolis, marcado pela etnicidade ucráino-brasileira. Na segunda parte, contextualiza-se a fundação da Colônia Federal Prudentópolis. Na terceira parte, abordam-se os primeiros tempos de vida dos imigrantes na colônia e, na quarta, e

última parte, analisa-se as manifestações culturais reproduzidas pelos descendentes de imigrantes ucranianos, os ucráino-brasileiros. Sabendo-se da complexidade que essa temática engendra, pretende-se apontar algumas questões que permitam a reflexão e compreensão dos fatores considerados responsáveis pela conformação do município de Prudentópolis, como território da etnicidade ucraniana, onde são tecidas relações sociais que com base em Bobbio (2000), derivam do fato de pertencer à mesma etnia e criam interesses coletivos e vínculos de solidariedade tipicamente comunitários.

Material e Métodos

A investigação fundamentou-se nos princípios da metodologia de pesquisa qualitativa e a abordagem tem como foco as formas de ocupação e construção dessa Colônia pelos imigrantes ucranianos ali estabelecidos. Para tanto, realizou-se o mapeamento da colônia e do estabelecimento das primeiras famílias ucranianas, entrevistas com descendentes, análises de jornais locais e registro fotográfico.

Para o mapeamento realizou-se a atualização e manipulação de banco de dados georreferenciados em ambiente SIG – Programa SPRING, versão 5.2.2, com os seguintes dados: mapa analógico original da colônia em escala 1: 25.000, do ano de 1897, imagem de satélite *GeoEye* – 1, resolução 1,65x1,65m, nas bandas multiespectrais e 0,41x0,41m na banda pancromática – data 11 de março de 2012 e cartas topográficas – MI 2839-1; 2838-4; 2839-3; 2838-2; disponibilizadas pelo Instituto de Terras Cartografia e Geociências (ITCG). Quanto às cartas topográficas, para cobertura da área original da colônia, foram utilizadas, duas do

município de Prudentópolis, uma de *Gonçalves Júnior e outra de Itapará*, ambos distritos do município de Irati, no estado do Paraná.

Com os dados foram realizados os procedimentos para a organização do banco de dados, tais como: 1. Registro e mosaico das cartas, objetivando a cobertura total da área da colônia; 2. Registro da carta antiga de Prudentópolis. Considerando que a carta antiga não dispõe de coordenada, o registro foi realizado no modo tela, buscando os pontos em comum entre a carta antiga e as atuais; 3. Vetorização, ou seja, a digitalização de todos os componentes da imagem, tais como os lotes e os rios. Além disso, foram digitalizados os nomes dos proprietários de cada lote, também indicados no mapa antigo. Com a digitalização do mapa e análise das cartas topográficas atuais, foi possível analisar vários aspectos fisiográficos da colônia.

No que tange ao uso e ocupação do solo da colônia recorreu-se aos registros existentes e disponibilizados para consulta no Museu do Milênio e na Biblioteca do Colégio São José em Prudentópolis. Os relatos dos descendentes de imigrantes transcritos aqui, extraídos do documentário “Prudentópolis: terra ucráino-brasileira” – elaborado por esses autores no ano de 2013 fornecem um panorama da vida dos imigrantes em Prudentópolis e, possibilitaram a análise da vida da população ucráino-brasileira no presente.

Para se compreender a reprodução social e cultural desse grupo na contemporaneidade investigaram-se as manifestações sociais e culturais dos imigrantes e de seus descendentes, suas representações simbólicas e as práticas associadas ao passado não como meras lembranças. De acordo com Tedesco (2001) são camadas múltiplas do tempo e espaço que supõem significados e

valores culturais em conflito, representações percebidas e confrontadas com as formas de existência atuais. Neste sentido, é importante registrar, estudar, recuperar e conhecer os vestígios, as fotos, os mapas, os instrumentos de trabalho que são todos testemunhos de transformações e mudanças, para um revigoramento da cultura ucráino-brasileira no município.

Contexto histórico-geográfico da fundação da Colônia Prudentópolis

A fundação da Colônia Ucraniana no município de Prudentópolis no Paraná, esta vinculada à política de imigração do Estado no século XIX, a qual teve como objetivo o povoamento do território paranaense e proteção das suas fronteiras político-administrativas. Contudo, outros fatores foram decisivos para a iniciativa de colonização do Paraná, como a carestia de alimentos e a urgente necessidade de abastecer de alimentos as novas cidades que foram surgindo naquele período. Neste aspecto, Nadalin explica que:

[...] quanto à lavoura de subsistência, constatava-se uma evidente precariedade nos métodos e no volume de produção de gêneros alimentícios. Em outros termos, a sociedade paranaense continua a sua aguda e crônica crise de abastecimento, e para isso ansiava renovar as práticas do trabalho, milagre que conforme a elite local, só o braço estrangeiro, proprietário e livre conseguiria (NADALIN, 2001, 73-74).

O imigrante também era “portador de bens culturais almejados pelo governo” (RAMOS, 2006, p. 7). Para as autoridades brasileiras do século XIX, que estavam preocupadas apenas com o branqueamento

do Brasil, eram bem vindos os imigrantes europeus de origem camponesa, que se instalassem em pequenas propriedades organizadas pelo labor familiar e sem escravos. Acreditava-se que esse tipo de estabelecimento, além de povoar o Brasil teria efeito pedagógico, ou seja, o colono ensinaria aos habitantes da região novas e produtivas técnicas agrícolas e *as virtudes do trabalho* (NADALIN, 2001, p.65). Nesse contexto, “entre os anos de 1853 e 1889, a província do Paraná recebeu um grande número de imigrantes atraídos pela possibilidade de tornarem-se donos de suas propriedades” (NISHIKAWA 2014, p. 11).

Os povos europeus foram alvo dessa política brasileira que visava atrair mão-de-obra para as lavouras e para as obras de infraestrutura, Para isso, eram realizadas campanhas divulgando o Brasil na Europa e, posteriormente, o financiamento para a vinda de vários grupos europeus pelo governo brasileiro. Dentre eles está o grupo de eslavos, ucranianos e poloneses (leste europeu), que ocuparam a região sudeste do Estado do Paraná.

Os ucranianos que vieram para Prudentópolis correspondem à primeira etapa da imigração ucraniana para o Brasil. No final do século XX, camponeses da Galícia e da Bucovina, movidos por motivos políticos, deixaram o seu país e vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor. As famílias que foram levadas para essa colônia eram camponesas. A vinda deles para o Brasil não foi nada fácil. Eles tiveram medo, angústia e muita dúvida se viriam para o Brasil ou não. Inclusive não acreditavam que em algum lugar do mundo tivesse terra livre para viver. Eles foram convencidos para virem para o Brasil, pelos chamados agentes das companhias de navegação. Esses

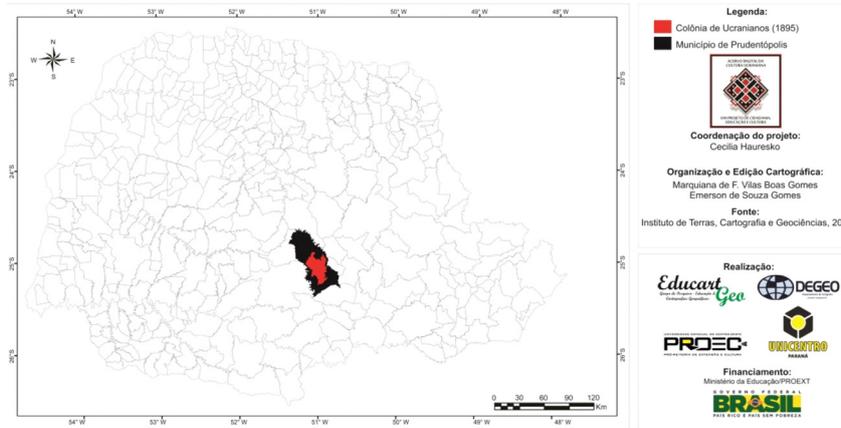
agentes fizeram muitas propagandas sobre o país, sobretudo que havia muita riqueza e terra para todos. Promessas que atraíram os ucranianos ao Brasil.

Os ucranianos se instalaram na Colônia Federal Prudentópolis no ano de 1895, sendo esta a maior colônia de imigrantes ucranianos no Brasil. A Colônia recebeu aproximadamente 250 famílias de imigrantes ucranianos (GOMES, 1972), provenientes da Região da Galícia e da Bukovina, região ocidental da Ucrânia. Essa colônia ocupou parte das áreas de matas deste estado, que não despertavam o mesmo interesse que os campos naturais, valorizados, principalmente, pelas atividades de pecuária extensiva. Estabelecidos em comunidades rurais relativamente homogêneas, os imigrantes ucranianos mantiveram frágeis contatos com outros grupos étnicos ficando restritos à sua própria cultura, comunicando-se apenas na língua ucraniana e assistida por organizações religiosas, principalmente padres da ordem de São Basílio Magno, Irmãos de Maria Imaculada e Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, todas estabelecidas no município logo após a criação desta colônia.

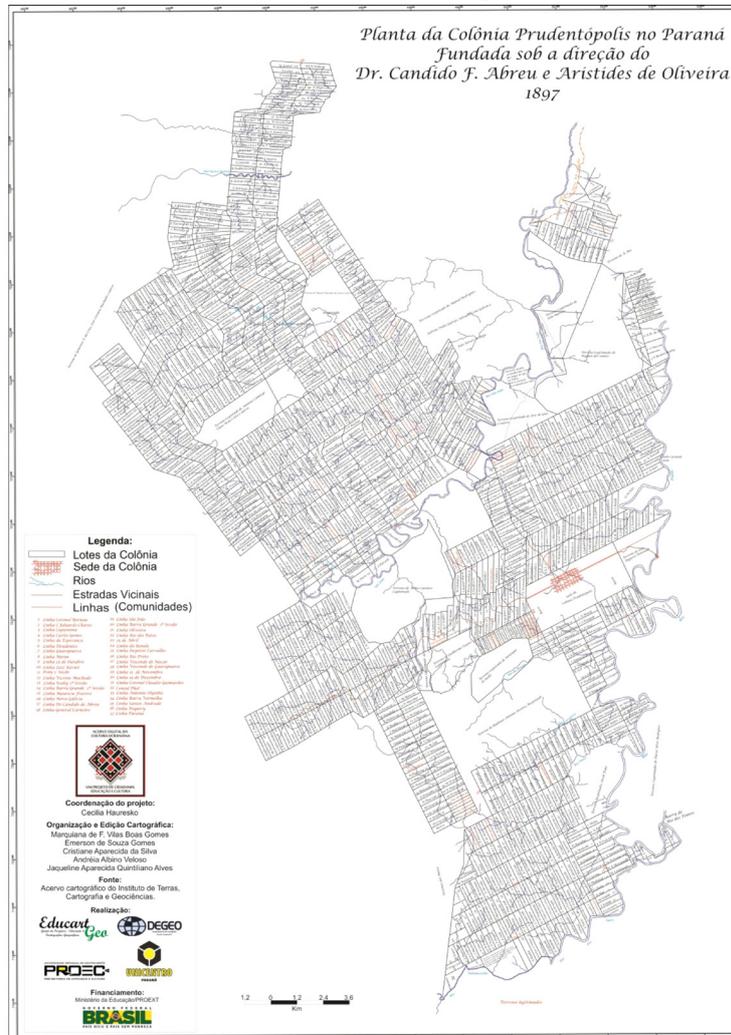
A Colônia de Prudentópolis foi assentada entre as coordenadas geográficas 50° 55' e 51° 10' W e a 25° 00' e 25° 22' S (Mapa 1). A área da colônia corresponde aproximadamente 400 km², ou seja, 40.000 hectares (Mapa 2).

A distribuição das terras foi dirigida pelos representantes do governo federal, responsáveis pelo loteamento. O assentamento foi projeto na direção ao norte e ao sul da vila de Prudentópolis. Para tanto, traçavam-se longas linhas de vários quilômetros, que recebiam nomes de personagens importantes no contexto regional, como por exemplo, Visconde de Guarapuava, ou nomes de meses

Mapa 1 – Localização da Colônia de Imigrantes Ucranianos em Prudentópolis – Paraná



Mapa 2 – Planta da Colônia Ucraniana em Prudentópolis no Paraná



do ano, como Linha Setembro, Dezembro, estabelecidos com identificação numérica dentre outros. Na colônia os lotes eram (Quadro 1, 2, 3 e 4).

Quadro 1 – Proprietários das terras conforme Linhas e lotes

Linha	Número do terreno e nome do proprietário		
LINHA 19 DE DEZEMBRO	1. João Krynda	10. Nicolao Padolan	19. Daniel Czola
	2. Semko Hulcy	11. Theodoro Turanski	20. Szczepan Delizynski
	3. Oleksa Stryski	12. Alexandre Atamanczuk	21. Alexandre Hul
	4. Oleksa Tek	13. Ilko Sziegera	23 Martin Kulak
	5. Oleksa Tek	14 Wasil Petryszyn	25 Jacob Kulak
	6. Fedko Berchulka	15 Athanaz Skoropad	27 Eudaxia Czarnopyska
	7. Ambrozio Kopiec	16 Paulo Czorny	29. Francisco Cielinski
	8. Bazilio Homym	17. Senko Holowaty	31 Phelipfoe Hewczuk
	9. João Strachochi	18. Jacob Makulak	19. Daniel Czola
LINHA ESPERANÇA	1. Nicolao Symczyszyn	23. Cazemiro Mucha	46. Estanislao Pelech
	2. Maksim Fusczyn	24. Gustawo Iliwak	47. Ostap Pastuszenko
	3. Hwyn Wenes	25. Constante Mictki	48. Pedro Starodub
	4. Ana Tarnowska	26. Ludowico Rygiel	49 Franco Rygiel
	5. Felix Kachim	27. Jasko Rygiel	50. Philemon Starodub
	6. Bazilio Tarnowski	28. Stephan Dowhan	51 Francisco Skotnick
	7. Miguel Baczniak	29. João Ochocki	52. Kerelo Kasiano
	8. Wasyl Babek	30. Joze Florsz	53. Ignacio Makulak
	8A. Miguel Dmyterko	31. Miguel Ochocki	54. Joze Rypula
	9. Grigorio Pankiówioz	32. Miguel Burakoski	55. Andreas Polniak
	10. Miguel Zubek	33. Daniel Tracz	56. Romão Szawaryn
	11. Woitko Mormul	33A. Vasil Leniwy	57. Szezepas Polniak
	12. Nicolao Rodyna	34. Maria Wroblewski	58. Paulo Kruszelnicki
	13. João Sluzowski	35. Estephano Panczuk	59. Andre Pajank
	14 Estephano Pohydynak	36. Estephano Szewczuk	60. Miguel Bichecki
	15 João Sluzowski	37. Dominik Marczuk	61. Marko Szawaryn
	16. Tyinko Dylowski	38. Simão Bencal	62. Alexandre Lubaczewski
	17. Mikita Hladki	39. Vicente Lis	63. Francisco Ikotnicki
	18. Pedro Karezwski	40. Demetrio Trojanowski	63A. Ostap Pastuszenko
	19. João Cisakowski	41. Jurko Hlewko	64. Roman Poterayko
	20. Maiens	42. Miguel Lukosmorski	64A. Pedro Pastol
	21. Slvestre Kizyma	43. Ignacio Mazur	65. Nicolao Jacyszyn
22. Nicolao Telewiak	44. Franco Chocy	66. Martin Kuba	
	45. Paulo Pytel	66A. João Kuba	

Fonte: Livro de registro de Terrenos – Ano 1907, Museu do Milênio, Prudentópolis-PR.
Organização: Autores, 2016.

Quadro 2 – Proprietários das terras conforme Linhas e lotes

Linha	Número do terreno e nome do proprietário		
LINHA GUARAPUAVA	1. Gabriel Smolak	11. Paulo Papicz	22. Demetro Goraleczka
	2. Pedro Lewicki	12. Jasko Balicki	23. Vasil Lysy
	3. Makany Lachowicz	13. Stephano Droczyński	24. Nicolao Orłowski
	3A. João Chomyszyn	13A. Pedro Bacznia	25. Filko Furgal
	4. Antonio Roga	14. Onofry Smolak	26. Estephano Nowosad
	5. Panko Bury	15. Thomaz Salahycki	27. Paulo Imyk
	6. Constante Wiczbicki	16. Ilko Ukarynski	28. Hnynko Sas
	7. Bartko Bugay	17. Sulyk Lukas	29. Paulo Smyk
	8. Pedro Budzan	18. Ilko Ukarynski	30. Andre Szumisz
	8A Demetro Kinasz	19. Izydor Bczrowski	31. Miguel Rygiel.
	9. Miguel Hukra	20. Pedro Lewicki	32. Miguel Lescuik
10. Luka Kolodzy	21. João stocki		
LINHA INSPETOR CARVALHO	1. Adão Metyk	13. Pedro Kloster	26. Nicolao Malicki
	1B. Kerelo Potock	14. Pedro Kloster	26 A Antonio Karp
	2. Kerelo Potocki	15. Pedro Kloster	27. João Petnyszyn
	3. Joze Makara	16. João Kmiec	27A Maria Petryszyn
	3A. Anna Cyhula	17. João Tomaszewski	28. João Pastuszek
	4. Anastazyja Jacyszyn	18. Franz Wozniak	29. João Alves David
	4A. Barbara Jacyszyn	12. Miguel Kruger	30 Fedko Pastuch
	5. João Licky	19. Jacob Kromp	30A Nicolao Komar
	6. Onofre Solomon	20. Wasil Woilowicz	31. Franz Schwab
	7. Francisco Sohwab	21. Adão Lenartowicz	32 Adão Schwab
	8. Paulo Hladki	22. Antonio Senko	33. Adão Schwab
9. João Hladki	23. Anna Komar	34. Adão Schwab L.C Paulo Szulhan	
10. João Dygan	24. Karp Antoniuk	36. Adão Schwab A. Stephano Semir	
11. Miguel Kruger	25. Symko Konowad		
LINHA BARRA VERMELHA	1. Francisco Jaenboski	7. Wasil Rewuski	13. Palistrat Okopny
	2. Joze Zawirski	8. Andre Wiszniowski	14. Luka Skoropad
	3. Gregorio Carolus	9. Nicolao Sermatuil	15. Joaquim Firmino Alves
	4. Joze Zawirski	10. Manoel dos Reis Jezus	16. Francisco Ferreira Souza
	5. Joao Stachow	11. Safat Kuczmi	18. Roberto R. Santos
	6. Bartholomeo Kubasiewicz	12. Manoel dos Reis Jezus	20. Anelino J. Ferreira
		7. Wasil Rewuski	22. Antônio Caro dos Santos
LINHA BONITA	1. Antonio Ferxzynski	2. João Kozyszyn	

Fonte: Livro de registro de Terrenos – Ano 1907, Museu do Milênio, Prudentópolis-PR. Organização: Autores, 2016.

Quadro 3 – Proprietários das terras conforme Linhas e lotes

Linha	Número do terreno e nome do proprietário		
LINHA IWAHY 1ª SECCÃO	1. Iwan Sydorak	9. Antonio P.da Cunha	17. Pedro J. de Oliveira
	2. Francisco Rybninski	10. Senka Bugaiko	18. Pedro Ditzel
	3. Marta Mormylo,	10A João Deren	19. Francisco B. dos Santos
	3. A Constanty Momnylo	11. João P. da Cunha	21. Manoel Flor Lima
	4. Eudoxia Witzyszyn	12. João P. da Cunha	22. Joze Durski
	4AWasil Witzyszyn	13. João P. da Cunha	23. Manoel F. Lima
	5. Grigorio Bohateznik	13 A Jezuino A. dos Santos	24. Joze Durski
	6. Joze Dyniesiewicz	14. Libaina de Queiroz	26. Joze Durski
	6A. Joze Dyniesiewicz	15. Lemelita A.de Oliveira	28. Joze Durski
	7. Thomais Burakoski	15A. João Dren	30. Joze Durski
8. Maria G. das Dores	16. Onofry Garbaczewski	32. Joze Durski	
LINHA IWAHY 2ª SECCÃO	1. Manoel J. Gonçalves	20. Pedro Noga	47. Iwan Wynar
	2. Gustavo Neuman	21. Francisca Piekanska	49. Marwi Bodnan
	3. João Iwanciw	22. João Walves	51. João Osadczyk
	4. Antonio Iwin	23. Pedro Pielak	53. Nicolao Kaczanoski
	5. Gregorio Duczak	24. Nicofor Muzyka	55. Miguel Elmatas
	6. João Mondrak	25. Martin Chamieloski	57. João Jadwiczak
	7. Demetro Perchoski	26. Makar Grabowicz	59. Wasil Zdepski
	8. Nicolao Luchadolak	27. Nicolas Andwichsw	61. Paulo Turek
	9. João Lakaluk	28. Hrynko Szmygiel	63. João Osaidczyk
	10. João Karman	29. João Reszotnik	63A. Nicolao Reznik
	11. Hrynko Procyk	31. Simão Szafranski	65. Vicente Harmati
	12. João Zwarun	33. Hrynko Szliga	67. João Goroney
	13. Marcin Grabas	35. Hrynko Nyzny	67A Maksin Pawluk
	14. Daniel Fedyszyn	37. Theodoro Nazanko	69. Miguel Sisowski
	15. João Dzola	39. Pedro Kwasnyj	71. João Wynar
	16. Senko Zenzeluk	41. Paulo Berezonski	73. Wasil Stepski
	17. Hrynko Choma	41A Adolpho Szirlo	75. João Semczyszyn
	18. Fedko Zwarycz	43. Andre Wasylyk	77. Andre Wasylyk
	19. Alexandre Chandela	45. Adolpho Szirlo	79. Antonio Nowosadny

Fonte: Livro de registro de Terrenos – Ano 1907, Museu do Milênio, Prudentópolis-PR.

Organização: Autores, 2016.

Quadro 4 – Proprietários das terras conforme Linhas e lotes

Linha	Número do terreno e nome do proprietário		
LINHA CANDIDO DE ABREU	1 Daniel Baptista	15. Fed Zyry	30A. Antonio Kichmasz
	1ª. Thomaz Nadorszny	15A. Romano Diduch	31. Jozé Dzijdiera
	2. Fed Raibiba	16. Apolonia Tarnowska	31A. Jozé Litka
	2A. Andre Raibiba	16A. Apolonia Tarnowska	32A. Oleksa Tzarabura
	3. Ilko Peresiadko	17. Fedko Zer	33. Paulo kicsla
	3A. Daniel Pawluk	17A. Hlryno Szmadylo	33A. Miguel Wojcik
	4. Daniel Pawluk	18. Sewerino Halodzniak	34. Romão Robak
	4A. Nicolao kataryniuk	18A. João Kozak	34A. Fed Zawadowski
	5. Wasyl Kataryniul	19. Hryno Robak	35. Paulo Czajkowski
	5A. Hryno Bohatezuk	19A. Nicolao Stadnik	35A. João Kiedyk
	6. Gregorio Peczyfist	20. Hryno Robak	36. Justino Falbol
	6A. Hlryno Peczyfist	21. Jozé Furman	37. Alfredo Klcin
	7. Wasil Dorosz	21A. Jozé Furman	38. Estephano Kurdyjak
	7A. Romano Didur	22. Marko Paszko	38A. João Brzeski
	8. Nicolao Dmyterko	22A. Jozé Paszko	39. João Kuczer
	8A Fedko Zazula	23. Francisco Tarnowski	39A. Anastazio Nowosiadnyk
	9. Wasyl Dorosz	23A. Miguel Woiciech	40. Iwan Kozak
	9A. Woiciech Dznira	24. Francisco Tarnowski	40A. Nicolao Kuszla
	10. Martha Secundo	24A. Wasyl Hrycivo	41. Semen Wasyluk
	10A. Martin Rowski	25. Fedko Szwar	41A. Miguel Kordyjako
11. Alexandre Wowk	25A. Antonio Bodnar	42. Gregorio Dudyez	
11A. Alexandre Wowk	26. Ignacio Mazowiak	42A. Ladislao Smolak	
12. Wasyl Zahrebalny	26A. João Hanas	43. Bartholomeu Kozlowski	
12A. Ignacio Zadorozny	27. João Ronik	43A. Theodoro Dyez	
13. Matheus Zyry	27A. Theodoro Ronik	44. Nicolao Kusla	
13A. Matheus Zyry	28. Paulo Kuszla	44A. Jozé Dzijdiera	
14. Jurko Szumianski	28A. Hlaphia Kaezareska	32A. Oleksa Tzarabura	
14A. Demetro Lenko	30. Antonio Kichmasz	33. Paulo kicsla	

Fonte: Livro de registro de Terrenos – Ano 1907, Museu do Milênio, Prudentópolis-PR.

Organização: Autores, 2016.

A Colônia de Prudentópolis foi estabelecida com aproximadamente 1700 lotes. Quanto aos locais de assentamento, verificou-se que a área possui uma importante rede de drenagem, sendo os cursos principais os Rios São João e dos Patos. Em relação ao relevo, a região central e sul da colônia possuem o relevo mais suave, enquanto ao norte e, sobretudo a nordeste da linha Paraná, cuja maior parte é drenada pelo Rio Barra Bonita, a área é bastante dissecada, com declividades acentuadas. Em relação à ocupação, os imigrantes inicialmente se instalaram em barracas provisórias junto à vila e, posteriormente, foram encaminhados para seus lotes de terras.

Ao longo dessas linhas mediam-se terrenos de 20 e 25 hectares. Muitos colonos construíam suas casas nessas terras, outros preferiam morar a beira de riachos e mananciais, ou onde já residiam os sertanejos. As linhas eram administradas pelos diretores designados pelo governo federal e, apenas no ano de 1913, passaram para jurisdição estadual. A partir de então foram supervisionados pelos diretores que cuidavam do pagamento do imposto territorial.

Na Colônia, este grupo foi distribuído em comunidades relativamente homogêneas, às margens de estradas municipais que estavam sendo abertas, resultando em uma ocupação espacial em forma de linhas que permanece até hoje.

Considerando o padrão de lotes adotado pelos governantes, os colonos foram instalados em pequenas comunidades, nas quais foram estabelecidas relações de vizinhança e contatos apenas entre pessoas da mesma cultura, pertencente ao mesmo grupo étnico, fato que contribuiu para o lento processo de aculturação desse imigrante. Em terras totalmente desconhecidas os

ucranianos foram recriando, na medida do possível, um modo de vida que se assemelhava ao de origem. Após anos de trabalho, quando quitaram a terra com o governo, essa passou a ser, definitivamente, propriedade deles, conforme relato do Sr. Miguel Zubek⁶.

O meu avô, quando eles vieram pra cá, se instalaram, compraram os terrenos ali, na comunidade da Esperança, onde a gente está continuando, vivendo. Sabemos que eles vieram, sofreram e se instalaram aqui. Os terrenos que eles conseguiram com os lotes ali, tudo foi pago para o governo. Quem veio com mais dinheiro, com mais recurso de lá da Europa, eles conseguiram pegar mais terreno, mas como a Família Zubek, podemos dizer, eles eram mais pobres, eles ficaram com menos terreno que conseguiram pagar para o governo. Eles tinham que trabalhar para pagar os terrenos, aonde eles se instalaram. Então, eu sei que a vida deles foi dura. Não foi fácil, como cada um sabe. Até mesmo a gente lembra, como é que a gente estava passando a situação na vida do pai e da mãe. “Trabalharam, lutaram e graças a Deus deixaram aquilo que nós temos.” (HAURESKO, et al., 2014).

Na medida em que foram consolidando seu território de existência em Prudentópolis, os ucranianos foram se organizando e deixando suas marcas na paisagem do município. Os elementos culturais e identitários ucraino-brasileiros destacam-se no modo de vida, arquitetura, língua e trabalho. O texto que segue, apresenta esse cenário e sua influência no município de Prudentópolis.

6 Entrevista realizada com Miguel Zubek, em 2014. A entrevista completa está no documentário: HAURESKO, et al. **Prudentópolis: Terra ucraino-brasileira.** Guarapuava: UNICENTRO, 2014.

Da colônia para município de Prudentópolis: elementos da identidade cultural da população ucraino-brasileira

Parte da literatura sobre a imigração ucraniana para o Brasil fala da manifestação constante de parcela dos imigrantes sobre o desejo de retornar à Ucrânia. Argumenta-se que esse desejo era expresso como forma de impotência, contraposição e revolta diante dos novos desafios que se apresentavam na nova terra, um país completamente estranho e sem a estrutura adequada para iniciar uma vida. A ausência de recursos, dentre outros desafios, resultavam nessa luta por retorno à terra natal, porém sem êxito, conforme demonstra Guérios (2007, p. 128), por meio do trecho de uma carta enviada aos parentes, do Brasil para a Galícia, que diz o seguinte:

Eu peço para cada um de vocês, meus irmãos, para não emigrar para o Brasil, porque aqui vocês vão morrer em vão. Minha graça salvadora é que não trouxe minha esposa comigo, porque ela teria morrido. (...) Eu achei um trabalho na [construção da] estrada e rezo a Deus para ter forças de voltar à aldeia nativa. (...) Se Deus me der os meios para retornar, deixarei o Brasil em maio ou junho. (carta de 1895 apud Morski, 2000, p. 63, apud GUÉRIOS, 2007, p.128).

Entretanto, diante da impossibilidade de retornar ao seu país de origem, esses imigrantes permaneceram no Brasil e, unidos aos demais, puderam construir um território que demarca sua presença e, com isso, imprimindo na paisagem atributos de natureza social e cultural, que delimitam o seu território.

A verdade é que esses imigrantes, mesmo aqueles marginalizados, se adaptaram à vida brasileira e, com o tempo, foram

fortalecendo sua territorialidade. Aqui exerceram e continuam exercendo influência através de seus descendentes, conforme assinala Martins (1989, p.171 - 172),

[...] se de fato houve, como vimos e veremos certas manifestações de hostilidade nacionalista contra o imigrante ou seus descendentes, pode-se dizer que o ambiente sempre lhes foi simpático, pelo menos entre as classes esclarecidas da sociedade [...] Inúmeras etnias aqui se encontraram e se fundiram: não apenas com os brasileiros, mas entre elas mesmas e, paralelamente, com os nativos, em mistura hoje impossível de esclarecer. O “homem paranaense” é, jurídica e sociologicamente, o homem que nasce no Paraná, mas o homem que nasce no Paraná é do ponto de vista étnico, profundamente internacional.

O município de Prudentópolis soma um total de 130 comunidades rurais. Em praticamente todas elas encontram-se famílias de ucraino-brasileiros. Algumas dessas comunidades podem ser chamadas de “comunidades-núcleos” (HAURESKO, 2001), por apresentarem povoamento mais denso e fornecerem pontos de comércio, oferecerem serviços básicos de atendimento a saúde, a educação, a vida religiosa e cultural da população e que garantem melhor qualidade de vida para a população atual.

A vida do nosso pessoal do interior, do agricultor era muito simples. Eles começaram construindo as suas casas em madeira, porque aqui existia muita Araucária, muito pinheiro. Hoje graças a Deus eles têm moradias melhores, de alvenaria, eles vivem bem e sobrevivem da agricultura familiar. Em cada localidade existe uma escola. Podemos nos vangloriar do bom ensino que nós temos, porque os jovens que fazem o ensino básico no

interior eles tem acesso ao ensino médio e às faculdades. Graças a Deus, o nosso jovem vai estudar, por que a educação liberta, isso esta no sangue do povo. Eles trouxeram isso, tanto assim, que quando a gente vai ver a história das primeiras famílias, toda família tinha que ter alguém estudando, até que fosse com sacrifício, eles iam fazer. O Êxodo do jovem hoje é muito acentuado. A gente lamenta essa situação, pela busca do emprego, mas também existe o êxodo dos idosos, porque sendo aposentados, ficam engrossando os nossos bairros, para buscar melhor atendimento, uma vida mais fácil, porque no interior nem sempre é possível, embora haja no interior, postos de saúde e luz elétrica, isso não é suficiente. A comunicação entre eles se faz através da mídia. Temos as rádios locais, principalmente na Paroquia São Josafat onde toda a manhã se reza o terço ucraniano e após isso, a pessoa que faz o horário, dá todas as notícias. O pessoal sabe da programação que existe, as festas são numerosas, natal, Páscoa *sui generis*. As tradições são cultivadas mais no interior que na cidade. A língua já é uma língua moderna, a ser estudada. Em algumas famílias, a língua materna ainda é a ucraniana, mas com mais de 120 anos de imigração, eu acho que nós ainda temos muita coisa conservada e Prudentópolis faz parte de um roteiro de um município eslavo, de uma cultura acentuada, onde existem também muitas cachoeiras e o nosso turista vem visitar. E o nosso habitante, ou seja, prudentopolitano, ele pode exibir, pode mostrar a sua cultura já abrasileirada. Porque nos já somos muito diferentes do povo de lá. Nos já temos muita coisa brasileira e nos vangloriamos disso, porque o imigrante construiu o seu rincão aqui, escolhendo o Brasil como sua pátria (Entrevista MEROSLAWA KREVEI, 2014⁷).

O imigrante ucraniano, após mais de 120 anos no Brasil, é representado pelos seus descendentes que se encontram, de um lado, amoldurados completamente ao país adotivo, de outro, amoldando o Brasil a si. Em terras brasileiras reproduzem os próprios hábitos, saberes, experiências, tradições, ritos religiosos, crenças, enfim uma infinidade de aspectos sociais e culturais herdados de seus antepassados que coexistem. Boa parte de tudo que foi, ao longo dos anos, sendo assimilado e construído pelos ucraino-brasileiros, permanece dividindo espaço com o que foi herdado de seus antepassados, como pode-se observar, a seguir:

a) **Os pratos tradicionais da culinária ucraniana em Prudentópolis:** A Culinária é a mais antiga manifestação cultural já conhecida e é através dela que se compreende a cultura de um povo, as suas características e o seu modo de vida (RESZETIUK; BAGATINI, 2011). Os principais pratos típicos da culinária ucraniana são: o borscht (sopa de beterraba, repolho e pedaços de carne suína defumada, Holuptsi (enrolados de folha de couve com recheio de trigo mourisco, “Varéneke” ou “Perohé” (pastéis de massa cozida recheados com batata e requeijão); “Xrin” (Raiz brava moída, misturada à beterraba cozida, ralada e temperada com vinagre e sal); Carne suína, “Koubaça” ou Salame (embutido de carne suína moída); “Kutiá” (sobremesa de sementes de trigo cozido, adoçada com açúcar, mel ou leite condensado, incrementada com frutas secas, coco ralado, ameixa, cravo, canela, castanha e amendoim torrado e moído).

7 Entrevista concedida em 2014. Apresentação completa pode ser verificada no documentário: a entrevista completa

está no documentário: HAURESKO, et al. **Prudentópolis:** Terra ucraino-brasileira. Guarapuava: UNICENTRO, 2014

b) **O artesanato ucraniano para embelezamento de interiores das casas e igrejas:** a pêsanka e o bordado ponto cruz: O termo Pessanka originário da língua eslava deriva do verbo “pyssaty” que significa escrever (Imagem 1). É um ovo (de galinha, ganso ou avestruz) decorado artesanalmente, no qual cada desenho, cor, traço na fina casca do ovo, simboliza diferentes desejos. É considerado um amuleto ou talismã e, por isso, todo aquele que a recebe como presente deve conserva-la e protege-la, porque a mesma simboliza a vida, a sorte, a saúde, a prosperidade e a longevidade. O desenho de um animal simboliza riqueza e saúde, um passaro, a fertilidade; o peixe, o cristianismo; as flores, o amor, a alegria e a ternura; as arvores resistentes à geada, a juventude; os ramos de trigo simbolizam a abundância e a boa colheita; o passo ou a pegada simbolizam o casamento; os triangulos simbolizam a Santissima Trindade; a estrela e o sol, a vida longa; as cruces, a imortalidade; as ondas ininterruptas a eternidade e a proteção; o girassol, a riqueza e a prosperidade.

Imagem 1 – Pessanka – Prudentópolis – Paraná



Autor da Fotografia: Hauresko, 2016.

O bordado em ponto cruz, na cultura ucraniana, é uma arte que apresenta cores

variadas e harmônicas, simbologia própria e é um dos tipos mais comuns de trabalho manual feito por mulheres e meninas ucraino-brasileiras. A tradição dos bordados ucranianos passa de geração em geração, tanto que junto ao Museu do Milênio, funciona uma Cooperativa de artesanato ucraniano que congrega aproximadamente, 160 mulheres bordadeiras. Os desenhos geométricos presentes, são muito utilizados nos paramentos religiosos, trajes dos grupos folclóricos e no adorno das residências, principalmente em toalhas e almofadas. O bordado ucraniano está presente nos paramentos litúrgicos, nos trajes típicos de grupos folclóricos e corais, no vestuário festivo de pessoas comuns, em toalhas de mesa e almofadas decorativas e como adorno de ícones religiosos.

c) Espaços de preservação da memória e reprodução cultural: Escola Paroquial Nossa Senhora do Patrocínio (Escolinha) e o Museu do Milênio: Os imigrantes e seus descendentes mantiveram espaços de educação cultural e estabelecimentos de ensino da língua ucraniana, da dança, do canto etc, ou seja, aqueles que se referem aos interesses culturais de um povo. Em Prudentópolis são encontrados distintos espaços de preservação da memória e de educação cultural, como a Escola Paroquial Nossa Senhora do Patrocínio e o Museu do Milênio (Imagem 2). Sobre a fundação da Escolinha, em entrevista a Diretora da Escolinha, relatou que:

A Escola Nossa Senhora do Patrocínio foi fundada em 1958, por iniciativa do Padre Efraim Basílio Krevei, falecido como Bispo Dom Efraim Krevei, quando ele atuava como pároco, junto à Paróquia de São Josafat. As aulas na escola são

ministradas utilizando várias linguagens, dança, canto e teatro. Os ministrantes das aulas são os membros do Instituto secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e os componentes do Grupo Folclórico ucraniano Vesselka. Todo o trabalho realizado é voluntário. A escola é aberta para todas as crianças que queiram conhecer, estudar a cultura, a língua ucraniana. Cada ano, em média, 80 crianças estudam na Escola. No período que antecede a Páscoa, as crianças da Escolinha fazem a pêsanka que é um diferencial da Páscoa dos ucranianos. (IRACEMA GARDASZ, 2015)⁸.

O Museu do Milênio foi inaugurado em 1989, sendo marco representativo dos imigrantes ucranianos no Brasil e no Estado do Paraná. Seu acervo foi sendo construído por esforços de líderes da Paróquia São Josafat e do incansável empenho da Sra Meroslawa Krevei para a ampliação e manutenção do Museu. Desde 1980, o museu que reuni peça por peça da trajetória Ucraniana em Prudentópolis foi ampliando-se e se constituindo em um importante espaço histórico-cultural e de memória no interior do Estado do Paraná. Possui um rico acervo formado de variados objetos, entre mobília, iconografia, fotografias, documentação textual, entre outros materiais expressivos para a compreensão da cultura e da tradição (re) produzida pelos ucranianos e seus descendentes.

8 Entrevista realizada com Iracema Gardasz, 2015. Entrevista completa, disponível no documentário: HAURESKO, et al. **Prudentópolis: Terra ucraino-brasileira.** Guarapuava: UNICENTRO, 2014.

Imagem 2 – Manequim com vestimentas ucranianas – Museu do Milênio Prudentópolis – Paraná



Autor da Fotografia: Hauresko, 2016.

d) **As manifestações religiosas dos ucraino-brasileiros:** as igrejas e o ritual de Páscoa:

No município de Prudentópolis, as igrejas ucranianas, em geral, são identificadas pelo estilo arquitetônico bizantino, marcado por cúpulas (Imagem 3). A igreja Matriz São Josafat (Imagem 2) foi construída entre os anos de 1925 e 1928, por iniciativa dos primeiros padres vindos da Ucrânia, pertencentes à Ordem de São Basílio Magno – OSBM. Este monumento foi tombado em 1979 pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná como patrimônio artístico e cultural do Estado. O campanário, com seis sinos, faz conjunto com a estátua de Cristo e a gruta com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Na região há muitas outras igrejas, localizadas nas comunidades rurais do município de Prudentópolis. Nestas igrejas, das mais simples as mais elaboradas o estilo arquitetônico bizantino é marcado, pela(s) cúpula(s).

No que tange aos rituais, é importante destacar o ritual de Páscoa que é a maior festa religiosa para os ucranianos cristãos do rito oriental. O período que a antecede recebe o nome de tempo quaresmal que tem duração

de 40 dias, marcados por atos de penitência e jejum por parte dos fiéis. No sábado de Aleluia, é realizada a bênção dos alimentos. As famílias ucrâino-brasileiras organizam cestas ou sacolas de alimentos como: carne assada, “Paska” (pão salgado e decorado), manteiga, requeijão, linguiça, alho, cebola e outros alimentos produzidos pelas famílias. Os alimentos bentos são saboreados no café da manhã do domingo de Páscoa.

Imagem 3 - Igreja Nossa Sra. do Patrocínio, Linha Esperança, Prudentópolis, PR



Autor da Fotografia: Hauresko, 2016.

e) **Formas tradicionais de organização sócio-produtiva:** agricultura familiar camponesa e terras de faxinais: De maneira geral, as famílias ucrâino-brasileiras, mantêm os padrões de produção utilizados por seus antepassados, baseados principalmente na prática de uma economia de subsistência. Os principais produtos cultivados são o feijão, o milho, a soja, a batata, a mandioca, o arroz, a cebola e o fumo em folhas (IBGE, 2010), (Imagem 4) e vários tipos de frutas e legumes. Praticam-se, também, a criação de animais, como porcos, galinhas, patos, gado, cavalos etc.

Imagem 4- Terras de agricultura – Prudentópolis – Paraná



Autor da Fotografia: Hauresko, 2016.

Atualmente, as terras onde reside parte das famílias de ucrâino-brasileiros rurais são terras de faxinais (Imagem 4). Nos faxinais, ainda se mantêm um modo de organização social bem peculiar. Neles as terras cobertas pela floresta são destinadas pelos moradores para o criadouro comunitário, de animais que são: suínos, equinos, bovinos, ovinos e caprinos. Em boa parte dos criadouros não há cercas que demarcam as propriedades da terra, de maneira que os animais circulam livremente por amplas áreas de mata e pastagem natural, alimentando-se do pasto natural, pinhão, guabiroba e outros frutos silvestres encontrados na floresta.

Algumas comunidades rurais estão situadas em lugares distantes, muitos de difícil acesso e sem infraestrutura adequada. Esses fatores podem, em alguns casos, acarretar o êxodo por parte dos habitantes faxinalenses jovens em busca de melhores condições de vida, contribuindo para a problemática da sucessão hereditária no campo.

Imagem 4 – Faxinal Anta Gorda – Prudentópolis
- Paraná



Autor da Fotografia: Hauresko, 2016.

Considerações Finais

Sabe-se que as culturas não são estanques, ainda mais num mundo que muda muito rapidamente e que as sociedades são multiculturais. Do mesmo modo, entende-se que é no alargamento dos contatos, das comunicações e das experiências compartilhadas que se busca ir além das separações e divisões e, especialmente, das marginalizações. Porém, considera-se vital não se esquecer das peculiaridades étnico-culturais e sociais que distinguem os grupos humanos e contribuem para o cenário multicultural de um país, estado ou município. De forma mais nítida, a realidade que se observa atualmente, com o processo de globalização e as facilidades da mobilidade, desencadeadas pelo avanço tecnológico no âmbito da comunicação, é que não é dada visibilidade as culturas minoritárias, além dos processos de modernização que acabam por apaga-las.

É nesse contexto que salienta-se a importância de olhar para o estado do Paraná como um espaço multicultural. Trata-se de um território com a presença de vários grupos

étnicos. Nenhum deles é a expressão oficial da cultura assumida pelo estado, uma vez que, todas elas conforme o modo de organizar-se ajudaram a construir as paisagens que hoje identificam o Paraná.

O Estado do Paraná é cenário das etnicidades distintas, de grupos que se constituem “pelo auto-reconhecimento de pertencimento a um determinado conjunto de pessoas que possuem heranças culturais comuns e que também são reconhecidas pelos outros como diferentes da cultura oficial” (SILVA 2004, 298). Nesse aspecto, os imigrantes ucranianos e seus descendentes buscaram/buscam, de alguma maneira, manter os espaços de manifestação e também as formas de preservação de suas tradições culturais. Obviamente que concorda-se com um grau mínimo de homogeneidade cultural e política, como forma de garantia básica dos direitos humanos e do exercício da cidadania, que conforme afirma SILVA (2004) garante-se o direito à participação democrática na construção das sociedades multiculturais e plurais, para além do reconhecimento das diferenças, e do outro diferente, há necessidade de atitudes que busquem no intercâmbio solidário, o crescimento e consolidação de um projeto de humanização.

Isso significa defender políticas públicas de registro e preservação dos bens culturais dos ucraino-brasileiros, sejam aqueles que promovem a visibilidade da contribuição desses grupos sociais na construção e dinâmica do município de Prudentópolis e/ou de outras localidades onde se encontram os descendentes de imigrantes, sejam aquelas voltadas para garantir que as manifestações culturais possam ser preservadas e reproduzidas por outras gerações.

No que diz respeito à abordagem

aqui realizada foi possível reconhecer e compreender, por meio da pesquisa que, os principais alicerces que asseguraram a manutenção da etnicidade ucraniana no município de Prudentópolis, são principalmente a rica tradição oral, importante veículo cultural de transmissão de conhecimentos, dos saberes e dos fazeres desse grupo, e os distintos espaços educativos e religiosos construídos pelos imigrantes.

Referencias

CAMARGO, M. B. de. **Abril Violento**: Revolta dos Índios Kaingangues. Curitiba: Base Editora, 1999.

FRAGA, N. LUDKA V.M. 100 Anos da Guerra do Contestado. A maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma Análise dos efeitos sobre o território Sul-Brasileiro. COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA. 12., Bogotá, 2012. **Anais...** Bogotá: Universidad Nacional de Colômbia, 2012. p. 1-18. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/09-N-Fraga.pdf>>. Acesso em: set. 2016.

BOBBIO et. al. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília/São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 2000. v. 1. Disponível em: <http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario_De_Politica.pdf>. Acesso em: set. 2016.

GOMES, N. de. **Prudentópolis**: sua terra e sua gente. Prudentópolis: 1972.

GUÉRIOS, P. R. **Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Estado do Paraná**. 292 f. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

HAURESKO, C. **Fumo e êxodo rural** - transformações sócio espaciais nas comunidades rurais de agricultores ucraino-brasileiros em Prudentópolis – PR. 2001. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

HAURESKO, C. et al. **Páscoa em Prudentópolis**: Rito, Fé e Cultura, 2014. Documentário. Guarapuava. País: Brasil. Ed: Unicentro. Duração: 35.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção agrícola municipal - culturas temporárias e permanentes. **Produção Agrícola Municipal**, Rio de Janeiro, v. 37, p.1-91, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2010/PAM2010_Publicacao_completa.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

HAURESKO, C. et al. **Prudentópolis**: Terra ucraino-brasileira, 2014. Documentário. Guarapuava: UNICENTRO, 2014. Duração: 25.

LIVRO DE REGISTRO DE TERRENOS – **Museu do Milênio**. Prudentópolis-PR, 1907.

MARTINS, W. **Um Brasil diferente**: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989. (Coleção Coroa Vermelha. Estudos Brasileiros; v. 16).

MOTA, L. T.; NOVAK, É. da S. **Os Kaingang do Vale do rio Ivaí-PR**: Histórias e relações interculturais. Maringá: UEM, 2008.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná**: Ocupação do Território, Populações e Migrações. Curitiba: SEED, 2001.p. 71

NISHIKAWA, R. B. As colônias formadas na Província do Paraná na segunda metade do século XIX. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA, 7., CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 5., 2014, Niterói. **Anais eletrônicos...** Niterói: Universidade Federal Fluminense Faculdade de Economia e Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), 2014.

OLIVEIRA, M. Os Poloneses do Paraná (Brasil) e a questão da nacionalização dos imigrantes (1920 - 1945). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0879.pdf>>. Acesso em: set. 2016.

OLIVEIRA, Márcio de. Imigração e diferença em um estado do sul do Brasil: o caso do Paraná. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos** [En ligne], Débats, mis en ligne le 18 mai 2007. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/5287>>. Acesso em: 2 set. 2010. DOI: 10.4000/nuevomundo.5287

PRIORI, A. et al. **História do Paraná**: séculos XIX e XX. 1. ed. Maringá: Eduem, 2012. 234 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-04.pdf>>. Acesso em: set. 2016.

PRUDENTÓPOLIS, PARÓQUIA SÃO JOSAFAT. **Informativo da Paróquia**. Disponível em: <<http://www.paroquiasaojosafat.com.br>>. Acesso em: out. 2013.

RAMOS, O F. **Ucranianos, Poloneses e 'brasileiros'**: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis/PR. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado em História) - UNISINOS, São Leopoldo, 2006.

RESZETIUK, O. et. al. **Uma viagem pelos cinco sentidos da culinária ucraniana**. Canoas: Alternativa, 2011.

SILVA FERREIRA DA, G. **Sociedade Multicultural**: educação, identidade(s) e cultura(s) Educação [online] 2004, XXVII (setembro-dezembro) Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805402>>. Acesso em: set.2016.

TEDESCO, J. C. **Um pequeno grande mundo**: a família italiana no meio rural. Passo Fundo: EDIUPE, 2001.